

ITAPETININGA

TERRA DE BRAVOS, BERÇO DE HERÓIS

Itapetininga muito tem de se orgulhar por ter sido berço de bravos e terra de heróis que participaram de revoluções e guerras na História Militar de nosso Brasil.

De fato, há quase 85 anos, no mês de outubro de 1932, nosso país se aproximava do fim de um período de grave comoção. Foi naquele mês em que no seu segundo dia foi decretado o Armistício, finalizando, nesse ato, a última guerra civil ocorrida em solo brasileiro, a Revolução Constitucionalista de 1932.

Deflagrada que foi no inesquecível 9 de julho daquele ano, a Revolução de 32 foi um movimento popular, com o concurso de armas, por uma nova Constituição do país em meio à ilegalidade imposta pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas. Com a falha das negociações pacíficas para se obter suas aspirações prementes, São Paulo se arma para, sublevado e, à princípio, com o apoio de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, depor Vargas e constitucionalizar o país.

Não obstante, ao raiar do dia 9 de julho, ficara São Paulo sozinho na contenda e, ao seu derredor, pelos quatro cantos de seu território, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias do Exército, da Marinha e de Forças Públicas dos mais diversos estados do Brasil. A estratégia adotada pelo comando em chefe do então Exército Constitucionalista foi a de dividir o nosso estado em três setores, o leste, o norte e o sul, sendo para cada um deles seria organizado um exército composto por tropas do Exército, Força Pública e voluntários paulistas.

O terceiro desses setores, o Sul, teve em Itapetininga cidade sede do comando de seu exército, bem como dos serviços de abastecimento, intendência, recrutamento, treinamento e saúde para ele existentes. De fato, dos meses de julho à início de outubro de 1932, o prédio da então Escola Normal Peixoto Gomide serviu de quartel general do Exército Constitucionalista do Setor Sul, abrigando o seu comandante, o coronel Brazílio Taborda e oficiais do seu Estado Maior.

Já o atual prédio do DER foi nesse período quartel de voluntários paulistas que afluíam em massa para compor batalhões em Itapetininga, tendo sido, ainda, hospital de sangue para atendimento dos feridos em ação, como também o fora o Instituto Imaculada Conceição, a Loja Maçônica Firmeza e outras entidades, as quais nesses terríveis meses

chegaram a atender centenas de soldados advindos dos combates de Itararé, Buri, Itapeva, Guapiara, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Campina de Monte Alegre, Capão Bonito, Rio das Almas e Paranapanema.

Seguramente, Itapetininga teve relevante e destacada participação no cenário nacional durante a Revolução de 32, nas não foi somente neste conflito que o município se destacou no cenário da História Militar nacional.

Anos antes, na Revolução de 1930, efetivos de voluntários itapetininganos foram organizados para a defesa do Estado de São Paulo e na Revolução Paulista de 1924, quando militares sediosos do Exército e da Força Pública tomaram a capital paulista.

De fato, foi de Itapetininga que emergiu a lendária Coluna Sul, brigada composta por batalhões de voluntários civis patriotas que fizeram os revoltosos baterem em retirada do Estado de São Paulo, na época vice presidido pelo itapetiningano Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, seu idealizador e também um dos heróis da Revolta da Armada (1893-1894), cujo concurso decisivo pode contar o Marechal Floriano Peixoto no debelar daquela revolta deflagrada em 6 de setembro de 1893.

Registros há ainda da contribuição de Itapetininga nos seus filhos que pertenceram aos batalhões da Guarda Nacional aqui existentes e que tomaram das armas durante a Guerra do Paraguai (1865-1870), a Revolta Liberal de 1842 e a Guerra dos Farrapos (1835-1845).

Por fim, não podemos esquecer da participação de trinta e quatro itapetininganos na Força Expedicionária Brasileira (FEB) que na Itália combateu o nazi fascismo de setembro de 1944 a maio de 1945. Dentre três dezenas de jovens que há setenta e cinco anos tomaram do capacete, do fuzil e do distintivo da "cobra vai fumar", dois tombaram em combate contra inimigo superior em armas e efetivos, mas não no ideal da Liberdade e da Democracia pelo qual lutaram naquele que foi o maior conflito armado do século XX, a Segunda Guerra Mundial.

Destarte, nossas atuais Guarda Civil Municipal de Itapetininga (GCMI), 4º Subgrupoamento do 15º Grupoamento de Bombeiros (4º SGB/15º GB), 22º Batalhão de Polícia Militar do Interior (22º BMP/I), 15º Delegacia de Serviço Militar da 14ª Circunscrição do Serviço Militar (15º Del Sv Mil/14º CSM) e o Centenário Tiro de Guerra 02-076, fundado em nosso município em 1917, são atualmente as entidades cívico-militares depositárias das glórias imarcescíveis colhidas pelos ex-combatentes itapetininganos ao longo dos últimos 248 anos de existência deste pujante município, cuja história de desprendimento, lutas e sacrifícios em prol da nação brasileira o torna deveras digno da divisa – Itapetininga: terra de bravos, berço de heróis.